

Síndrome de *Burnout* em Enfermeiros Docentes em uma Faculdade Particular em Manaus-AM

KAROLAINY DE OLIVEIRA MOURÃO

Enfermeira, Pós-Graduada em Urgência e Emergência pelo
Singular Instituto de Ensino e Treinamento – Faculdade Delta.
Manaus – AM, Brasil.

ELLEN PRISCILLA NUNES GADELHA

Enfermeira, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da
Faculdade Estácio do Amazonas.
Mestre em Medicina Tropical pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA.
Manaus – AM, Brasil.

Abstract

Introduction: Burnout syndrome (SB) is a very important component in the scenario of risk prevention in the work environment and observation of working conditions, considering that it is related to high institutional and private costs. **Objective:** To identify the occurrence of Burnout Syndrome in teachers of a private college in the city of Manaus. **Methodology:** This is a descriptive and quantitative study. We conducted an investigation of the occurrence of Burnout Syndrome in teaching nurses, where the survey was carried out through a specific questionnaire. **Results and discussion:** According to the limits established by the Center for Studies and Advanced Research on Burnout Syndrome, it was found that 58.33% of respondents had a high level of emotional exhaustion, 33.33% had a low level of professional achievement and 41.66% have a high level of depersonalization, which are the confirmation of the diagnosis of Burnout Syndrome. Of the 12 teachers interviewed, it was verified that 3 (25%) of the interviewees were diagnosed with Burnout syndrome, since they considered the proposed triad for the diagnosis. The high level of professional achievement was 31.6%; In another study, there was a result of 28.9%. In the present study, we observed high levels of emotional exhaustion (41.66%) and depersonalization (41.66%). In an important study, high levels of emotional exhaustion were observed 33%. **Conclusion:** It is imperative that the institutions invest in the health of their employees and are attentive to the mental and physical health of their employees, since the cause of this pathology is of labor origin. It is necessary to do more research to approach this theme, and that institutions invest in the quality of teaching offered to students and that in the first place is the health of the teaching nurse.

Descriptors: Burnout, Professional, Nursing, Teaching

Resumo

Introdução: A Síndrome de Burnout (SB) é um componente de grande importância no cenário da precaução de riscos no ambiente de trabalho e da observação das condições de trabalho, tendo em vista que se encontra relacionada a altos custos institucionais e particulares. **Objetivo:** Identificar a ocorrência da Síndrome de Burnout em docentes de uma faculdade particular na cidade de Manaus. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo. Foi realizada uma investigação da ocorrência da Síndrome de Burnout em enfermeiros docentes, onde foi realizado o levantamento através de um questionário específico. **Resultados e discussão:** Conforme com os limites estabelecidos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Avançadas sobre a Síndrome de Burnout, verificou-se que 58,33% dos entrevistados tem alto nível de exaustão emocional, 33,33% tem um baixo nível de realização profissional e 41,66% tem um alto nível de despersonalização, características estas que constituem a confirmação do diagnóstico da Síndrome de Burnout. Dos 12 professores entrevistados, verificou-se que 3 (25%) dos entrevistados foram diagnosticados com a síndrome de

*Burnout, pois contemplavam a tríade proposta para o diagnóstico. O alto nível de realização profissional foi de 31,6%; em outro estudo houve um resultado de 28,9%. No presente estudo observou elevados níveis de exaustão emocional (41,66%) e despersonalização (41,66%). Em uma importante pesquisa, observaram-se níveis altos de exaustão emocional 33%. **Conclusão:** É imprescindível que as instituições invistam na saúde de seus funcionários e estejam atentos a saúde mental e física de seus colaboradores, visto que a causa dessa patologia é de origem laboral. É necessário se fazer mais pesquisas para abordagem desse tema, e que as instituições invistam na qualidade de ensino ofertada aos alunos e que em primeiro lugar esteja a saúde do enfermeiro docente.*

Descritores: Esgotamento Profissional, Enfermagem, Ensino.

INTRODUÇÃO

O termo Burnout foi citado na literatura em 1953 em estudo de caso de Schwartz e Will, denominado Miss Jones, no qual é demonstrada a problemática de uma enfermeira psiquiátrica desapontada com o seu trabalho. A Síndrome de *Burnout* (SB) é um componente de grande importância nocentário da precaução de riscos no ambiente de trabalho e da observação das condições de trabalho, tendo em vista que se encontra relacionada a altos custos institucionais e particulares. A Síndrome de Burnout é um assunto de saúde pública pertinente às suas consequências para a saúde em um todo, dos indivíduos. Nos dias de hoje, a Síndrome de Burnout é vista como um dos danos ocupacionais de natureza psicossocial mais significativo na sociedade.¹⁻³

Indicada como um fenômeno em crescimento na atualidade, a síndrome de Burnout, também conhecida como esgotamento profissional no Brasil, tem recebido outras designações como estresse assistencial, estresse ocupacional assistencial ou simplesmente estresse ocupacional⁴ e neurose profissional ou neurose de excelência⁵. Considera-se Burnout como uma reação ao estresse emocional crônico por lidar excessivamente com pessoas.⁶ Conceitua estresse como um esgotamento pessoal, sinônimo de exaustão, dificuldade, desinteresse, desgosto, aflição, desamparo, desmotivação, conhecido por Burnout, fenômeno esse que interfere diretamente no indivíduo, mas não está absolutamente relacionado ao trabalho.⁷

Burnout é classificado como um fenômeno psicossocial composto por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e sentimento de baixa realização profissional.^{8,9}

No entendimento de Burnout como processo, a primeira dimensão a manifestar-se é a da exaustão emocional, geralmente relacionada às excessivas demandas oriundas do exercício do trabalho. Como método defensivo, surge o afastamento psicológico do profissional em relação à sua clientela, emergindo então, como etapa ou dimensão subsequente, a despersonalização ou desumanização. Em geral os sintomas se manifestam de tal forma, os professores sentem-se emocional e fisicamente exaustos, estão frequentemente irritados, ansiosos, com raiva ou tristes. As frustrações emocionais peculiares a este fenômeno podem levar a sintomas psicossomáticos como insônia, úlceras, dores de cabeça e hipertensão, além de abuso no uso de álcool e medicamentos, incrementando problemas familiares e conflitos sociais. Nos aspectos profissionais, o professor pode apresentar prejuízos em seu planejamento de aula, tornando-se este menos frequente e cuidadoso. Apresenta perda de entusiasmo e criatividade, sentindo menos simpatia pelos alunos e menos otimismo quanto à avaliação de seu futuro. Como última etapa ocorre a baixa realização profissional, evidenciando declínio no sentimento de competência e êxito.¹⁰⁻¹⁵

Em que pesem as aproximações conceituais que podem ser traçadas entre o estresse, acima de tudo o chamado estresse ocupacional, que é o estresse derivado do trabalho. Na definição do Burnout o comprometimento das relações interpessoais em profissionais assistenciais no âmbito laboral é disposto em destaque, já que conduz a um significativo prejuízo da prestação de serviços. Diante do contexto é importante referir que profissionais de quaisquer segmentos estão vulneráveis ao estresse ocupacional, em vista que somente os profissionais voltados primariamente ao cuidado do outro estão propensos ao desenvolvimento da síndrome de Burnout.^{16,17}

Dentre os profissionais voltados essencialmente ao cuidado do outro, os profissionais de enfermagem podem ser considerados em posição de grande susceptibilidade ao Burnout.¹⁸ Afinal, a divergência entre a expectativa que os trabalhadores da enfermagem possuem com relação ao trabalho em função da filosofia humanística que o caracteriza e a realidade que encontram no âmbito laboral pode desencadear um sofrimento emocional rigoroso, pois se decepcionam com a realidade encontrada no dia a dia.

Além disso, a maioria dos profissionais de enfermagem realizam suas atividades no contexto hospitalar, de maneira que, se encontra exposta a estressores ocupacionais que afetam sua saúde mental, tais como as exaustivas jornadas de trabalho, a inadequação de equipamentos e a exposição a riscos no ambiente laboral.¹⁹

Como em outros ambientes de trabalho, a Síndrome de Burnout na educação é um evento complexo e multidimensional, resultado da interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho²⁰. Esta condição tem repercussões significativas no sistema educacional e na qualidade da aprendizagem²¹. Para a Organização Internacional do Trabalho a profissão docente é estimada como uma das mais estressantes, com forte ocorrência de elementos que conduzem à Síndrome de Burnout.²²

No Brasil, dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) demonstram que os transtornos mentais ocupam o terceiro lugar entre as causas de benefícios previdenciários de auxílio-doença, por incapacidade temporária ou afastamento.²³

E apesar de não haver estudos estatísticos suficientes que possam evidenciar esta realidade brasileira, a precarização das condições de trabalho, a diversidade de processos produtivos, a oscilação econômica e social e o elevado desemprego nos alertam de que a ocorrência de doença psíquica vinculada ao trabalho não deve ser muito diferente do que é experimentado em outros países,²⁴ a Síndrome de Burnout em profissionais de ensino foi avaliada em diversos países como Brasil²⁵ China²⁶, Portugal²⁷, México²⁸, França²⁹ e, os autores sugerem novas avaliações e ações nesta população de risco.

A Síndrome Burnout tem atingido vários profissionais, mas tem seu foco de estudo especialmente vinculado a profissões ligadas ao ensino e serviços de saúde, por serem atividades que envolvem intenso contato com pessoas^{14,30}. Nenhuma profissão se desgasta mais rapidamente do que a do professor.³¹ Nas últimas décadas, outros impasses se incluíram às da organização do trabalho do professor. Tem crescido as obrigações e imposições que caem sobre os professores, coincidindo com um processo importante de uma veloz mudança do contexto social, o qual tem sido traduzido em uma remodelação do papel do educador.³²

Devido a relevância do tema em questão, o objetivo do estudo foi identificar a ocorrência da Síndrome de Burnout em uma faculdade particular na cidade de Manaus,

através da pesquisa de campo, além de, descrever os fatores que levam os professores a adquirirem a Síndrome de Burnout e identificar o perfil dos professores que adquiriram a Síndrome de Burnout, destacando em descrever os aspectos referentes ao estresse relacionados a características do trabalho do professor.

METODOLOGIA

Trata se de um estudo descritivo e quantitativo. A pesquisa quantitativa, que tem suas origens no pensamento positivista lógico, tende a ressaltar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. ³³

A pesquisa descritiva necessita do investigador uma série de dados sobre o que deseja pesquisar. Os estudos descritivos podem ser criticados porque pode haver uma descrição precisa dos fenômenos e dos fatos. Às vezes não há por parte do investigador uma apuração crítica das informações, e os resultados podem ser errôneas; e os métodos de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando equívocos. ³⁴

Foi realizada uma investigação da ocorrência da Síndrome de Burnout em enfermeiro docentes, onde foi realizado um levantamento da Síndrome de Burnout em uma faculdade particular de Manaus, precisamente na Faculdade Estácio Amazonas, para a coleta dos dados foi utilizado questionário com perguntas abertas e fechadas que foram aplicadas após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Estácio do Amazonas com o Número de Parecer: 1.803.296. A população do estudo trata-se de docentes do curso de enfermagem da faculdade. A Faculdade Estácio possui no seu quadro de funcionários 12 enfermeiros docentes. Foi aplicado um questionário estruturado, autoaplicável, que registra os dados sociodemográficos, dados profissionais, informações sobre lazer, fatores organizacionais preditores de Burnout e alguns sintomas somáticos relacionados com a doença. Foram acrescentadas, ainda, 22 questões do instrumento Maslach Burnout Inventory (MBI), que identifica as dimensões sintomatológicas da síndrome de Burnout, sendo que as questões de 1 a 9 identificam o nível de exaustão emocional, as questões de 10 a 17 estão relacionadas à realização profissional e as questões de 18 a 22 à despersonalização.

RESULTADOS

O perfil do estudo constituiu um grupo composto por 12 docentes do Curso de graduação e pós-graduação em Enfermagem, que lecionam na faculdade no curso de enfermagem. A maioria dos participantes desta pesquisa era do sexo feminino, com idade acima de 30 anos, solteira, com jornada de 40 horas semanais. Com relação ao grau de escolaridade poucos tinham mestrado ou doutorado, e a grande maioria também possuem especialização.

Tabela 1 – Distribuição percentual das características sócio demográficas dos enfermeiros professores:

Variável	Categoria	N	%
Gênero	Feminino	9	75%
	Masculino	3	25%
Idade	28 – 32	3	25%
	33 – 36	2	16,66%
	37 - 42	4	33,33%
	>42	3	25%

Karolainy de Oliveira Mourão, Ellen Priscilla Nunes Gadelha– **Economia Síndrome de *Burnout* em Enfermeiros Docentes em uma Faculdade Particular em Manaus-AM**

Estado Civil	Solteiro (a)	8	66,66%
	Casado (a)	2	16,66%
	Divorciado (a)	2	16,66%
	Viúvo (a)	0	0%
Escolaridade	Especialização	8	66,66%
	Mestrado	3	25%
	Doutorado	1	8,33%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 1, demonstra a relação sociodemográfica, no qual dos 12 sujeitos que responderam o questionário predominou o gênero feminino 9(75%), sobre o gênero masculino 3 (25%). No qual confirma a tendência de a enfermagem ser uma profissão que domina o sexo feminino. A tabela 1 também demonstra as idades dos entrevistados, sendo 3 (25%) entrevistados das faixas etárias de 28 – 32 anos, 2 (16,66%) entrevistados de 33- 36 anos, 4 (33,33%) da faixa de 37 – 42 anos, e 3 (25%) acima de 42 anos, ressaltando que a enfermagem tem se diversificado, mas foi observado enfermeiros docentes em diversas fases da vida. No variável estado civil, o predomínio foram enfermeiros solteiros 8 (66,66), sobre os demais casados 3 (16,66%) e divorciados 2 (16,66%).

Na variável Escolaridade, dos 12 (100%) enfermeiros a maioria possui especialização 8 (66,66%), 3 (25%) Mestrado e 1 (8,33%) com Doutorado.

Tabela 2 – Distribuição percentual dos dados profissionais dos enfermeiros professores:

Variável	Categoria	N	%
Outro Vínculo	Sim	4	33,33%
	Não	8	66,66%
Horas Semanais de Trabalho	32h	2	16,66%
	40h	9	75%
	60h	1	8,33%
	Últimas Férias	01/2016	5
	07/2016	7	58,33%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 2 observa-se os dados profissionais dos enfermeiros docentes, os quais há uma predominância de outro vínculo 8 (66,66%), e 4 (33,33) afirmam não ter outro vínculo empregatício. Destaca-se também as horas semanais que cada professor se dedica ao trabalho 2 (16,66%) 32 horas semanais, 9 (75%) 40 horas por semana e apenas 1(8,33%) trabalha 60 horas semanais respectivamente.

Tabela 3 – Distribuição percentual dos dados de lazer dos enfermeiros professores:

Variável	Categoria	N	%
Atividade Física	Sim	4	33,33%
	Não	8	66,66%
Vezez por semana	0	8	66,66%
	1	0	0%
	2	0	0%
	>3	4	33,33%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 3 está descrita a rotina e frequência de atividade física dos entrevistados, nos quais poucos tem a prática de exercitar-se, apenas 4 (33,33%) relatam praticar algum tipo de atividade física acima de 3 vezes por semana, e os demais 8 (66,66%) não praticam exercício.

Quanto a sintomatologia decorrente do processo de trabalho, verificou-se que a de maior predominância o sentimento de pouco tempo para si (66,66%), seguida de cefaléia (41,66%) sentimento de cansaço mental e estado de aceleração contínuo (33,33%) e irritabilidade fácil, perda ou excesso de apetite, dores nos ombros ou nuca, dificuldade de memória e concentração e não sentem vontade de começar nada (25%).

Com relação ao tempo livre 5 (41,66) responderam que dormem nas horas vagas e 2 (16,66) relatam que ouvem música, 2 (16,66%) assistem filmes e 2 (16,66%) tem o hábito de ir ao cinema em suas horas livres.

Gráfico 1: Demonstração Percentual dos Níveis De Exaustão Emocional dos Enfermeiros Docentes.

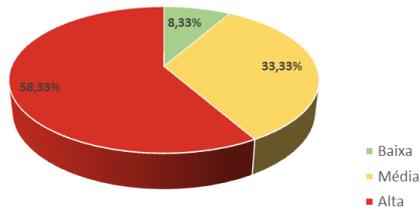


Gráfico 2: Demonstração Percentual dos Níveis De Realização Profissional, os Enfermeiros Docentes:

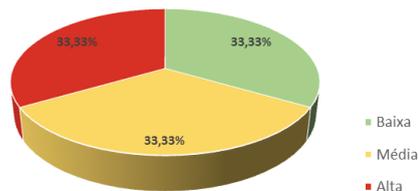
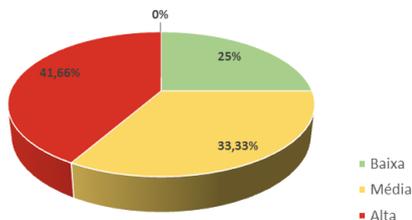


Gráfico 3: Demonstração Percentual dos Níveis De Despersonalização, dos Enfermeiros Docentes



Tratando-se dos valores que mais se destacaram nas dimensões de exaustão emocional, despersonalização e realização profissional, o estudo ressalta que 58,33% dos enfermeiros tem alto nível de exaustão emocional, em 41,66% dos entrevistados tem um nível alto de despersonalização, no entanto na dimensão realização profissional não houve um valor discrepante entre os níveis, pois em cada nível obteve-se o percentil de 33,33% (baixo, médio e alto).

De acordo com os limites estabelecidos pela NEPASB (Núcleo de Estudos e Pesquisas Avançadas sobre a Síndrome de Burnout), verificou-se que na dimensão

exaustão emocional, observou-se que 8,33% tem um nível baixo, 33,33% nível médio e 58,33% nível alto de exaustão emocional. Na dimensão realização profissional foi constatado que 33,33% tem nível baixo, 33,33% nível médio e 33,33% nível alto de realização profissional e no aspecto de despersonalização, foi possível observar que 25% tinham baixo nível de despersonalização, 33,33% nível médio e 41,66% alto nível, características estas que constituem a confirmação do diagnóstico da Síndrome de Burnout.

Dos 12 professores entrevistados, verificou-se que 3 (25%) docentes, do sexo feminino e acima dos 30 anos foram identificadas com a síndrome de Burnout, pois contemplavam a tríade proposta para o diagnóstico, que são o alto nível de exaustão emocional, baixo nível de realização profissional e alto nível de despersonalização, já os demais 4 (33,33%) apresentam alto risco para manifestação de Burnout, pois abrangiam duas das dimensões propostas para identificação da Síndrome de Burnout e 5 (41,66%) tem baixo risco para manifestação da Síndrome, pois manifestaram apenas uma ou nenhuma das dimensões propostas para o diagnóstico de Síndrome de Burnout.

DISCUSSÃO

A presente pesquisa tem como foco o profissional enfermeiro docente, observou-se a predominância do sexo feminino (75%) sobre o sexo masculino (25%), no qual confirma a tenência da enfermagem ser uma profissão que domina o gênero feminino, dado demonstrado em outras análises que têm como base esse profissional³⁵, como pode ser observado na amostra utilizada por Gil-Monte³⁶ foi composta por 330 docentes, sendo 72 do sexo masculino (21,58%) e 258 do sexo feminino (78,2%). Esse fato está pertinente a evolução histórica de constituição da profissão de enfermagem, que inicialmente foi criada como uma atividade caritativa religiosa praticada por mulheres^{9,37}.

Maslach⁹ e Benevides¹⁶ que a Síndrome de Burnout se em sua maioria em jovens abaixo de 30 anos devido ao início da vida profissional com isso há expectativas profissionais, que não é correspondida ao se deparar com a realidade, que nem sempre é como se esperava. Trindade³⁸ fez um estudo em trabalhadores da saúde da família dos quais 6 foram identificados com a Síndrome de Burnout, 5 tinham idade entre 21 e 30 anos e 1 com 40 anos, onde ele afirma que em seu resultado, foi mais comum a Síndrome de Burnout em trabalhadores abaixo de 40 anos. Mas a pesquisa em questão demonstrou que Burnout se deu em profissionais acima de 30 anos, dado que o resultado de idade mínima e máxima dos trabalhadores com Burnout ser de 33 e 47 anos, respectivamente.

Alguns estudos relatam maior predisposição ao Burnout nos profissionais que tem elevado nível de titulação em um comparativo com os profissionais que tem níveis de titulação menor. Os profissionais com titulação inferior se sentem mais sucedidos profissionalmente. Segundo Benevides Pereira¹⁵ há uma predisposição superior ao aumento dos níveis de Exaustão Emocional e Despersonalização nos profissionais que tem maior grau de conhecimento do que aqueles que tem nível mais baixo de conhecimento. É justificado pela alta expectativa e responsabilidade no ambiente de trabalho. Maslach¹⁴ também afirma que a satisfação profissional pode comparar-se com o prestígio e a certificação das titulações no currículo.

A tabela 2 demonstrou que 33,33% dos professores tem outro emprego, em diversas áreas, trabalham como professores em outras faculdades e em consultoria, já 66,66% não possuem outro emprego. Podemos observar na pesquisa feita por

Carlotto³⁹ com uma amostra de professores de uma escola no Rio Grande do Sul, identificou que 96,2% exerce a profissão de docentes em horário extraclasse e 59% exerce outra atividade profissional. É muito comum enfermeiros (a) possuírem dois ou mais vínculos empregatícios. Isto está correlacionado aos baixos salários da classe. O excesso de trabalho tem se tornado uma das variantes com maior predisposição ao *Burnout*.¹⁵

Notou-se que das 3 docentes as quais foi identificado a Síndrome de *Burnout*, 2 tinham outro vínculo, os quais se tornam um dos fatores de risco para a Síndrome de *Burnout*. Acaba se tornando imprescindível o aumento de vínculos aos trabalhadores de enfermagem devido à circunstância econômica no ramo da saúde, aos salários inferiores, insuficientes para o amparo familiar, motivo que os leva a buscar novas fontes de lucro. E de fato, precisa enfrentar duas atividades, o que é capaz de interferir em alguns pontos referentes à qualidade de vida do colaborador.⁴⁰

Percebeu-se na população estudada que 75% dos entrevistados trabalham 40 horas semanais, e 8,33% trabalham até 60 horas semanais na profissão de docente. Martins⁴¹ afirma que trabalhos leves, que causem ócio, também podem ser fonte de exaustão, condição que não acontece com a maioria dos professores, nem com os enfermeiros. Pois fica evidenciado que o docente enfermeiro trabalha até mais do que foi demonstrado, porque considera-se que o professor trabalha em casa corrigindo as provas e faz o plano de aula, trabalhando muito mais do que é contratado. A variante sobrecarga de trabalho possui uma das mais indicadas como predisposição ao avanço de esgotamento ocupacional e consecutivamente de *Burnout*.

Com relação a atividade física, 45,8% dos enfermeiros praticam exercícios físicos. Enquanto que 54,2% não praticam nenhum exercício físico. Pois atividade física tem vários benefícios em muitos aspectos (prevenção de enfermidade, contensão da obesidade, resistência, elasticidade muscular, entre outros) assim como aumenta a tolerância ao estresse, melhora a autoestima, cresce o estado de alerta e auto eficiência, reduz a depressão e a ansiedade⁴². No estudo feito por Greco⁴³, observou-se resultados que detectaram que a ausência de tempo para o lazer está associada ao estresse laboral, e conseqüentemente ao *Burnout*, evidenciou-se também que uma condição relevante na diminuição dos males do estresse laboral é o estímulo aos exercícios físicos de recreação. De acordo com o modelo teórico de Maslach¹⁰, a síndrome de *Burnout* é um método em que o esgotamento emocional é a dimensão precedente da síndrome, sendo continuada por despersonalização e, por último, pela sensação de diminuição da realização pessoal no emprego. Sendo assim, os resultados alcançados no estudo indicam que esse processo se encontra em andamento na população examinada.

Entretanto, a realização profissional no emprego, foi a dimensão de igual pontuação em todos os níveis (33,33%), enquanto que no estudo de Codo et al.⁴⁴ em uma amostra nacional, o alto nível de realização profissional foi de 31,6%; em Carlotto⁴⁵ (28,9%), em uma amostra de trabalhadores da enfermagem, verifica-se dados parecidos com a presente pesquisa. No presente estudo observou elevados níveis de exaustão emocional (41,66%) e despersonalização (41,66%). Em um estudo feito por Batista²³, observaram-se níveis altos de exaustão emocional (33%) em uma pesquisa realizada em um grupo de professores em João Pessoa. Em relação a dimensão de despersonalização, no presente estudo encontra-se um elevado percentual desse nível, é relevante evidenciar a necessidade da humanização e compreensão de quem ensina.

Antes de lecionar, o enfermeiro professor necessita ser cuidado para não ficar indiferente ao sofrimento do outro. Esse tipo de conduta dos professores complica ou, em alguns casos, empata a criação de um vínculo mais próximo com seus discentes, o que precisa haver no ensino para que aseqüência da didática na aprendizagem possa se efetivar. É indiscutível que esse vínculo proporciona uma deterioração emocional maior nos docentes, porém nesta ordem a qualidade da relação professor-aluno é decisiva e inevitável. Ogeda⁴⁶, se alunos ou docentes não se envolvem, poderá até suceder alguma forma de absorver o conteúdo, mas com certeza não ocorrerá nenhum tipo de aprendizado significativo, visto que, é por meio do estabelecimento de vínculos sentimentais que ocorre o processo ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

O propósito deste estudo foi identificar síndrome de Burnout em um seletivo grupo de professores, onde foi identificada essa síndrome em alguns docentes e alto nível de despersonalização e exaustão emocional, além de concluir que é importante um diagnóstico preciso e rápido para a detecção da Síndrome de Burnout, que vem se propagando principalmente entre os profissionais da saúde e educação.

É imprescindível que as instituições invistam na saúde de seus funcionários e estejam atentos a saúde mental e física de seus colaboradores, visto que a causa dessa patologia é de origem laboral, gerada a partir do contato direto com o aluno.

Conclui-se que é necessário se fazer mais pesquisas para abordagem desse tema, e que as instituições invistam na qualidade de ensino ofertada aos alunos e que em primeiro lugar esteja a saúde do enfermeiro docente.

REFERÊNCIAS

1. MASLACH, C. (1993). Burnout: A multidimensional perspective. In W. B. SCHAUFELI, C. MASLACH, & T. MAREK (Eds.), *Professional burnout: Recent developments in theory and research* (19-32). Washington, DC: Taylor & Francis.
2. CARLOTTO, M. S., & CÂMARA, S. G. (2008). Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *Psico*, v. 39, n. 2, pp. 152-158.
3. MELAMED, S., SHIROM, A., TOKER, S., BERLINER, S., & SHAPIRA, I. (2006). Burnout and risk of cardiovascular disease: Evidence, possible causal paths, and promising research directions. *Psychological Bulletin*, v. 132, pp. 327-353
4. CARLOTTO, M.S. (1999). Síndrome de Burnout: um tipo de estresse ocupacional. *Caderno Universitário - ULBRA - RS*.
5. STELLA, M.I.J. (2001). As exigências do trabalho do novo milênio, como fator desencadeante das neuroses profissionais. In: *Anais do Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde*. São Paulo, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. TL54.
6. GIL-MONTE, P. R. (2005). El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout): Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. Madrid, España: Pirámide.
7. MUROFUROSE, T. N., ABRANCHES, S. S., & NAPOLEÃO, A. A. (2005). Reflexões sobre estresse e burnout e a relação com a enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, n. 2, pp. 255-261.
8. MASLACH, C. & JACKSON, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behavior*, pp. 99-113.
9. MASLACH, C.; SCHAUFELI, W.B. & LEITER, M. P. (2001). Job burnout. *Annual Review Psychology*, v. 52, p. 397-422.
10. MASLACH, C. (1982). *Burnout: the cost of caring*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice - Hall.
11. GAINES, J.; JERMIER, J. M. Emocional exhaustion in a high stress organization. *Academy of Management Journal*, v.26, p. 567-586, 1983.
12. LEITER, P. M. & MASLACH, C. (1988). The impact of interpersonal environment on burnout and organizational commitment. *Journal of Organizational Behavior*, v. 9, n. 4, p. 297-308.

Karolainy de Oliveira Mourão, Ellen Priscilla Nunes Gadelha– **Economia Síndrome de *Burnout* em Enfermeiros Docentes em uma Faculdade Particular em Manaus-AM**

13. CORDES C. L.; DOUGHERTY, T.W. A review and integration of research on job burnout. *Academy of Management Review*, v.18, n.4, p.632-636, 1993.
14. MASLACH, C.; LEITER, M.P. The truth about Burnout: how organization cause, personal stress and what to do about it. San Francisco: Jossey-Bass; 1997.
15. BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. (2010). Burnout: Uma tão conhecida desconhecida síndrome. In.: G. C. T. M. Levy & F. P. Nunes Sobrinho, *A síndrome de burnout em professores do ensino regular: Pesquisa, reflexões e enfrentamento*. Rio de Janeiro: Cognitiva.
16. BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (2002). Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo.
17. CARVALHO, L., & MALAGRIS, L. C. M. (2007). Avaliação do nível de stress em profissionais de saúde. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 7, n. 3, p. 210-222.
18. TRIGO, T.R.; TENG, C.T.; HALLAK, J.E.C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Ver. Psiq. Clin. São Paulo*. v. 34, n. 5, p. 223-223, 2007.
19. ROSA, C. da, & CARLOTTO, M. S. (2005). Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar. *Revista da SBPH*, v. 8, n. 2, p. 1-15.
20. CARLOTTO, M. S. (2002). A síndrome de burnout e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*, v. 7, n. 1, p. 21-29.
21. BATISTA, J. B. V., CARLOTTO, M. S., COUTINHO, A. S., & AUGUSTO, L. G. S. (2010). Prevalência da síndrome de burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 13, n. 3, p. 502-512.
22. Organização Internacional do Trabalho, 1981.
23. BRASIL Ministério da Saúde. Doenças relacionadas com o trabalho: diagnósticos e condutas - manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF, 2002.
24. SOUSA, A. F. Estresse ocupacional em motoristas de ônibus urbano: o papel das estratégias de coping. 2005. 176 p. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, Salvador.
25. GIL-MONTE, P. R., CARLOTTO, M. S., & CÂMARA, S. (2011). Prevalence of burnout in a sample of Brazilian teachers. *The European Journal of Psychiatry*, v. 25, p. 205-212.
26. LUK, A. L., CHAN, B. P. S., CHEONG, S. W., & KO, S. K. K. (2010). An exploration of the burnout situation on teachers in two schools in Macau. *Social Indicators Research*, v. 95, p. 489-502.
27. FIGUEIREDO-FERRAZ, H., GIL-MONTE, P. R., & GRAU-ALBEROLA, E. (2009). Prevalence of burnout syndrome in Portuguese teachers. *Aletheia* 29, p. 6-15.
28. GIL-MONTE, P. R., UNDA, S., & SANDOVAL, J. I. (2009). Validez factorial del "Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo" (CESQT) en una muestra de maestros mexicanos. *Salud Mental*, v. 32, p. 205-214.
29. VERCAMBRE, M., BROSELIN, P., GILBERT, F., NERRIÈRE, E., & KOVÉSS-MASFÉTY, V. (2009). Individual and contextual covariates of burnout: A cross-sectional nationwide study of French teachers. *BioMed Central Public Health*, 9, p. 333.
30. MASLACH, C. & JACKSON, S. E. (1984a). Patterns of burnout among a national sample of public contact workers. *Journal of Health Resources Administration*, v. 7, p. 189-212.
31. DEMO, P. A nova LDB: Rancos e avanços. São Paulo: Papyrus, 1997.
32. Esteve, J.M. (1999). O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC.
33. POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
34. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
35. MOREIRA, D. S., MAGNAGO, R. F., SAKAE, T. M., & MAGALEWSKI, F. R. L. (2009). Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, n. 7, p. 1559-1568.
36. GIL-MONTE, P. R. (2002). Influencia del género sobre el proceso de desarrollo del síndrome quemarse por el trabajo (burnout) en profesionales de enfermería. *Psicología em Estudo*, v. 7, n. 1, p. 3-10.
37. ELIAS, M. A., & NAVARRO, V. L. (2006). A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, n. 4, p. 517-525.
38. TRINDADE LL, LAUTERT L, BECK CL, AMESTOY SC, PIRES DE. Estresse e syndrome de burnout entre trabalhadores da equipe de Saúde da Família. *Acta Paul Enferm* 2010, v. 23, n. 5, p. 684-689.
39. CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de Burnout e Fatores Associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cad. Saúde Pública*. Mai. 2006. Rio de Janeiro, vol. 22, no 5, p. 1017-1026.
40. PAFARO, R. C., & DE MARTINO M. M. F. (2004). Estudo do stress do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. *Revista da Escola Enfermagem USP*, v. 38 n. 2, p. 152-60.
41. MARTINS MCA. Situações indutoras de stress no trabalho dos enfermeiros em ambiente hospitalar. *Millenium Revista ISPV*. 2003.

Karolainy de Oliveira Mourão, Ellen Priscilla Nunes Gadelha– **Economia Síndrome de *Burnout* em Enfermeiros Docentes em uma Faculdade Particular em Manaus-AM**

42. MARTINS, C. e JESUS, J. (1999). Estresse, exercício físico, ergonomia e computador. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 21, n. 1, p. 807-813.
43. GRECO, P. B. T. et al. Estresse no trabalho em agentes dos centros de atendimento socioeducativo do Rio Grande do Sul. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 34, n. 1, p. 94-103, 2013.
44. CODO, W., & VASQUES-MENEZES, I. (1999). O que é burnout? Em W. Codo (Org.), *Educação: Carinho e trabalho* (pp. 237-255). Rio de Janeiro: Vozes.
45. CARLOTTO, M. S. (2011). Fatores de risco da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem. *Revista da SBPH*, v. 14, n. 2, p. 7-26.
46. OGEDA, C. R. D. [et al.] (2003) - Burnout em professores: a síndrome do século XXI. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*. Vol. 2, nº 1.